

PRÁTICAS CORPORAIS COMO LINGUAGEM: ponderações preliminares acerca da organização do componente curricular educação física no ensino fundamental

BODY PRACTICES AS LANGUAGE: preliminary considerations about the organization of the physical education curriculum component in elementary school

Edilson Fernandes de Souza¹ - UFPE
Henrique Gerson Köhl² - UFPE
Júlio Ricardo de Barros Rodrigues³ - SEE-PE

RESUMO

Este trabalho aborda algumas questões que precederam a sistematização dos processos de construção e de implementação do Currículo de Pernambuco - Componente Curricular Educação Física (CPE-EF) a partir do contexto que se nos apresentava com relação (1) ao documento curricular anterior (Parâmetros Curriculares para a Educação Básica de Pernambuco - PCEBPE-EF) e (2) aos pressupostos teórico-metodológicos apontados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC-EF) diante de uma demanda epistemológica particular e anterior ao trabalho em questão: (3) o ensino dos saberes escolares da Educação Física na Área de Linguagens, então, decorrente deste contexto. Verificamos, a partir da análise da produção teórica da Educação Física Escolar como especialidade de intervenção profissional da Área do Conhecimento Educação Física, a partir da discussão de seus saberes sob o viés do conceito de Cultura, a possibilidade de realizar as aproximações necessárias para a viabilização do CPE-EF.

PALAVRAS-CHAVE: Componente curricular educação física; Práticas corporais; Cultura; Linguagem corporal.

ABSTRACT

This work addresses some issues that preceded the systematization of the construction and implementation processes of the Pernambuco Curriculum - Physical Education Curriculum Component (CPE-EF) from the context that was presented to us in relation to (1) the previous curriculum document (Curricular Parameters for Basic Education in Pernambuco - PCEBPE-EF) and (2) the theoretical-methodological assumptions pointed out by the National Common Curricular Base (BNCC-EF) in the face of a particular epistemological demand prior to the work in question: (3) teaching of school knowledge of Physical Education in the Area of Languages, then, resulting from this context. We verified, from the analysis of the theoretical production of School Physical Education as a specialty of professional intervention in the Physical Education Knowledge Area, from the discussion of its knowledge under the bias of the concept of Culture, the possibility of carrying out the necessary approximations for the feasibility of the CPE-EF.

KEYWORDS: Curricular component physical education; Body practices; Culture; Body language.

DOI: 10.21920/recei72022825164171
<http://dx.doi.org/10.21920/recei72022825164171>

¹Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas; Professor Titular da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: edilson.souza@ufpe.br / ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8842-4304>.

²Doutor em Educação - UFPE; Docente dos Cursos de Educação Física da UFPE. E-mail: profhenriquekohl@hotmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4669-3231>.

³Mestre e doutorando em Educação pela UFPE; Docente e técnico pedagógico do Componente Curricular Educação Física da SEE-PE e professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário São Miguel (UNISÃO MIGUEL). E-mail: jrbrodrigues_ef@hotmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5983-7946>.

INTRODUÇÃO

O presente texto traz à lume algumas ponderações iniciais que auxiliaram na organização e na sistematização dos processos de construção (2018 e 2019) e de implementação em suas primeiras etapas (2020 e 2021) do Currículo de Educação Física de Pernambuco para o Ensino Fundamental (CPE-EF). A sistematização dessas ponderações fez-se necessária devido: (1) à extensa produção teórica constante do ideário da Educação Física Escolar brasileira como campo específico de intervenção profissional da Área do Conhecimento Educação Física; (2) à tradição curricular de Pernambuco no tocante a este componente, inclusive em suas contribuições para a constituição do referencial teórico da Educação Física Escolar em nosso país; e (3) a caracterização das relações (histórica, cultural, epistêmica e teórico-metodológica) existentes entre o novo documento que se buscava construir e o documento anterior, os Parâmetros para a Educação Básica de Pernambuco – Educação Física (PCEBPE-EF) em suas aproximações e distanciamentos frente à Base Nacional Comum Curricular no que se refere ao Componente Educação Física (BNCC-EF).

Desse modo, o texto a seguir foi elaborado em caráter preliminar e, de certo modo intimista em sua intenção inicial, como perspectiva de uma organização mínima e anterior ao conhecimento das diretrizes, processos e produtos dos quais resultou o CPE-EF, com especial atenção à análise e contextualização da presença do Componente Curricular Educação Física na Área de Linguagens, sob seus próprios auspícios e em função dos aspectos citados precedentemente. Esse texto busca, portanto, apontar algumas perspectivas de compreensão dessa pertinência com fundamentação científica adequada e suficiente, com autonomia pedagógica e com o respeito devido ao protagonismo docente no que se refere ao oferecimento de ferramentas conceituais direcionadas à potencialização do exercício desse protagonismo no cotidiano escolar.

Para tanto, o texto partirá de uma breve discussão acerca do ensino de Educação Física nas escolas sistematizado a partir da dimensão da(s) Linguagem(ens), chegando à contextualização de algumas das características da Etapa do Ensino Fundamental em relação às Competências Específicas deste Componente Curricular propostos pela BNCC-EF, suscitando ponderações que funcionaram como ponto de partida para o processo de sua organização curricular do (construção e implementação do CPE-EF) em Pernambuco.

SITUANDO O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DE LINGUAGENS: ponderações recorrentes e reflexões necessárias

O ensino de Educação Física na escola trata da compreensão, (res)significação e usufruto das práticas corporais como instâncias de manifestação da linguagem corporal que, materializada nas práticas corporais culturalmente situadas, constituem o objeto de estudo deste Componente Curricular então denominado Cultura Corporal de Movimento. Situada na área de Linguagens, a Educação Física tem como pressuposto abordar tais conhecimentos, referendando-os em competências relacionadas à sua compreensão, exploração e valorização como construções humanas significativas e relevantes ao processo de comunicação ao longo da história (ELIAS, 1994).

A inserção da Educação Física na área de Linguagens reflete a relevância hoje atribuída ao movimento corporal humano como instância de comunicação, de interações recíprocas mediante expressões (significação e ressignificação) de gestos corporais culturalmente construídos, legitimados, reconhecidos e compartilhados como expressões das linguagens. Desse

modo, a Educação Física é compreendida como o componente curricular responsável pelo ensino e aprendizagem das práticas corporais culturalmente construídas e constituídas como expressões das linguagens humanas ao longo do processo histórico de civilização (DAOLIO, 2004): “A utilização do termo linguagens, no plural, aponta para a abrangência do aprendizado na área, que recobre não apenas a linguagem verbal, mas as linguagens musical, visual e corporal.” (BRASIL, 2017, p. 29)⁴.

O reconhecimento da linguagem corporal como dimensão expressiva da constituição de saberes escolares derivados das práticas corporais destaca a centralidade do conceito de cultura que ora define a prática pedagógica da Educação Física nas escolas. Esta (re)definição se dá não apenas quanto à constituição e à consolidação dos saberes escolares a serem abordados por este componente curricular, materializados nas Unidades Temáticas *Brincadeiras e Jogos, Esportes, Danças, Lutas, Ginásticas e Práticas Corporais de Aventura*; mas também quanto aos procedimentos teórico-metodológicos a serem empreendidos no trato pedagógico desses conhecimentos.

Podemos afirmar, de modo inequívoco, que os seres humanos sem a linguagem seriam também seres humanos sem o conhecimento e a razão. A linguagem, que é o meio pelo qual um ser humano pode comunicar, e, de facto, agir com os membros de seu grupo, é indispensável ao pleno desenvolvimento de um ser humano com a capacidade de usar o conhecimento e a racionalidade como meio de orientação sob a forma de símbolos linguísticos. Todos eles possuem funções humanas que são dirigidas de umas pessoas para as outras. Eles são tornados possíveis pela forma específica que caracteriza a vida conjunta dos seres humanos em grupos e, por seu lado, possibilitam esta forma específica. [...] A ubiquidade dos jogos e de outras actividades culturais, o revigoreamento e a excitação agradável que proporcionam aos actores e aos espectadores é um testemunho deste facto.” (ELIAS, 1994, p.71-78, grifos nossos).

O ensino desses saberes no cotidiano escolar ocorre mediante consideração de seus elementos fundamentais: (1) o movimento corporal (elemento essencial); (2) organização interna (voltada para as particularidades de cada prática corporal); (3) o produto cultural (voltado para as dimensões lúdica, expressiva, competitiva, de exercitação física... como instâncias de manifestação de cada uma das práticas corporais). Estes elementos, portanto, são norteadores e balizadores dos processos de seleção, organização e sistematização dos saberes escolares deste componente curricular. Para tanto, a BNCC-EF (BRASIL, 2017, p. 221) aponta as seguintes competências específicas:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

⁴ “A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens (...). [...] As linguagens, antes articuladas, passam a ter *status* próprios de objetos de conhecimento escolar. O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação.” (idem, p. 61).

3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Nesse sentido, para o Ensino Fundamental, prevê-se para Educação Física o ensino dessas Unidades Temáticas a partir de uma organização progressiva dos conhecimentos que esteja devidamente contextualizada à dinâmica sociocultural na qual se manifesta. Sendo assim, à Unidade *Brincadeiras e Jogos* cabe a discussão das influências exercidas por determinados contextos e grupamentos sociais sobre a configuração de práticas de movimento corporal que não sejam rigidamente regulamentadas; enquanto que, na Unidade *Esportes*, busca-se discutir os processos e produtos de práticas corporais altamente regulamentadas em função de suas especificidades e classificação então delineadas por sua lógica interna em função do processo de esportivização, inclusive com relação a outras práticas corporais. Na Unidade *Ginásticas*, o foco reside no estudo das diferentes compreensões que lhes foram atribuídas ao longo da história, chegando aos nossos dias com direcionamentos, também, diversos frente a suas instâncias de manifestação (LUCENA, 2001).

À Unidade *Danças* cabe a discussão voltada à dimensão expressiva das práticas de movimento corporal, que, prioritariamente marcadas pelos movimentos rítmicos, enfatizam o viés estético e simbólico de suas manifestações; enquanto que à Unidade *Lutas*, por sua vez, cabe o enfoque dos embates corporais caracterizados por situações de ataque e defesa corpo a corpo nas quais são utilizadas técnicas e táticas que visam a atingir, desequilibrar, imobilizar e/ ou excluir o oponente de um determinado espaço de disputa. Na Unidade *Práticas Corporais de Aventura*, por seu turno, o foco encontra-se na experimentação de movimentos corporais realizados em contato com o ambiente, destacando, nesse contato, a interação entre o ser humano que se movimenta, eminentemente, espontâneo e frugal.

Ensinar Educação Física na etapa do Ensino Fundamental significa considerar as especificidades de suas fases constituintes, quais sejam: a dos Anos Iniciais (do 1º ao 5º ano) e a dos Anos Finais (do 6º ao 9º ano). É importante destacar que o Ensino Fundamental é a etapa mais duradoura da Educação Básica, atendendo estudantes de diferentes faixas etárias, ao longo desse período marcado por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros, e superando as dificuldades da passagem entre etapas

da Educação Básica, como também, as fases do próprio Ensino Fundamental, ou seja, Anos Iniciais e Anos Finais.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades

Diante do exposto, percebe-se, nos Anos Iniciais, a valorização da ludicidade para o ensino-aprendizagem, resgatando as experiências vivenciadas na Educação Infantil e articulando-as de forma ativa, isto é, internalizando novas formas de relação consigo, com os outros e com o mundo, possibilitando a construção de conhecimentos, de forma progressiva e sistematizada, sendo repercutida e evidenciada no processo de desenvolvimento desses(as) estudantes. Portanto, a progressão do conhecimento, nessa fase do Ensino Fundamental, ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças.

Na fase dos Anos Finais, observa-se a dimensão do usufruto das práticas corporais sistematizadas em caráter de experimentação/ vivência, apropriação, aprofundamento, ressignificação e reconstrução situando-as histórica e socialmente na cultura humana em geral e dimensionando-as, como conhecimentos, na vida cotidiana dos estudantes em termos de (a) experimentação, (b) uso e apropriação, (c) fruição, (d) reflexão sobre a ação, (e) construção de valores, (f) análise, (g) compreensão e (h) protagonismo comunitário. É, portanto, sob esses aspectos que se propõe o ensino de Educação Física nas escolas frente ao porte das práticas corporais a partir de sua fenomenalidade e dinâmica internas.

Isso significa dizer que o ensino de Educação Física na escola tem em conta a sistematização das práticas corporais como produções humanas, que, situadas em seus respectivos contextos históricos e socioculturais, legitimam-se como saberes culturalmente constituídos, articulados no ontem e no hoje de nossas experiências e elaborações com e sobre o corpo humano em movimento. Tal se dá mediante compartilhamento, nesse ínterim, de sentidos, significados e representações do ser humano que se movimenta. É dessa forma que o Componente Curricular Educação Física busca, mediante articulação entre habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos(as) estudantes e organização do trabalho pedagógico voltado para a tematização de cada Unidade Temática em seus respectivos objetos de conhecimento, estimular o senso crítico, a autonomia e o protagonismo da compreensão e do usufruto das práticas corporais que compõem seu universo cultural (DARIDO, 2003; RODRIGUES, 2015).

Nesse sentido, constata-se que, ao longo da história da humanidade, sempre existiu uma certa dificuldade em definir o que vem a ser cultura. Dentre várias compreensões do que venha a significar esse termo, sempre se encontra implícita a dimensão da linguagem, o que, conforme foi dito, faz-se essencial à compreensão da Educação Física como componente curricular, fundamentalmente por abranger seus conteúdos de ensino de forma polissêmica e sob os seguintes termos:

O profissional de Educação Física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela educação física é a própria consideração e análise desta

expressão na dinâmica cultural específica do contexto onde se realiza. (DAOLIO, 2004, p. 02-03).

Verifica-se, assim, que a Educação Física como componente curricular tem por função abordar pedagogicamente esses conteúdos/ elementos culturais como conteúdos/ saberes escolares a serem ensinados e aprendidos na escola. Isso significa dizer que a agregação da noção de cultura ao ideário pedagógico/ epistemológico da disciplina Educação Física não substitui a dimensão anatomofisiológica que a precedera, mas sim que a envolve e amplia, incluindo-a em uma discussão e descrição conjunturais dos saberes (escolares) referentes ao corpo humano em movimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como uma produção cultural a linguagem é responsável pela transmissão desta mesma cultura mediante construção/ consolidação dos saberes culturais de forma significativa. (DAOLIO, 2004 e WEEDWOOD, 2002).

Diante do exposto, verifica-se que a definição o mais precisa possível dos conceitos de cultura e de linguagem estabelecerá tanto os saberes derivados das práticas sociais a serem sistematizados nas escolas, como também a perspectivar possibilidades de articulação desses saberes, dentro e fora da escola, mediante compartilhamento de significados, que por serem igualmente contextuais, terão em conta realidades específicas.

Nesse sentido, constata-se que, ao longo da história da humanidade, sempre existiu uma certa dificuldade em definir o que vem a ser cultura. Entretanto, nas várias compreensões de cultura existentes, sempre encontra-se implícita a dimensão da linguagem, o que, conforme foi dito, faz-se essencial à compreensão da Área de Linguagens, fundamentalmente por abranger seu objeto de conhecimento.

Essa compreensão, por mais evidente que possa parecer, demandou, inclusive ao longo do processo de construção dos Currículos Estaduais de Educação Física, uma maior sistematização, suficiente para fundamentar um posicionamento acadêmico-científico, teórico-metodológico e moral-ético no tocante ao desenvolvimento desse processo em virtude das idiosincrasias de cada estado em sua Cultura Corporal de Movimento. Este texto preliminar e introdutório ao processo de organização curricular do Componente Educação Física em Pernambuco foi essencial em suas ponderações iniciais, como um primeiro passo da construção coletiva que hoje se encontra em meio à sua implementação.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Carmem Maria. **Educação e saberes: correlação com a natureza e a cultura**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira de 1º e 2º graus**. São Paulo: Editora Movimento, 1991.

BETTI, Mauro; Zuliani, Luiz Roberto. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, a.1, n.1, 2002, p.73-81.

BRACHT, Valter. Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica.** Marcílio Souza Junior (Org.). Recife: EDUPE, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais da educação básica.** Brasília, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular.** Brasília, 2017.

CARVALHO Yara Maria de; RUBIO, Katia. (Orgs.). **Educação física e ciências humanas.** São Paulo: Editora HUCITEC, 2001.

CASTELLANI FILHO, Lino et al.. **Metodologia do ensino de educação física.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura.** Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ELIAS, Norbert. **Teoria simbólica.** Oeiras: Celta Editora, 1994.

GOODSON, Ivor. **Currículo: teoria e história.** 9 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. **O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro.** Campinas: Autores Associados, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MATOS, Zélia. Educação física na escola: da necessidade da formação aos objetivos e conteúdos formativos. In: **Professor de Educação Física: fundar e dignificar a profissão.** Isabel Mesquita e Jorge Bento (Editores). Porto: U.Porto Editora, 2014.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Educação física, currículo e cultura.** São Paulo: Phorte, 2009.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** I Congresso Nacional de Formação Contínua de Professores (Formação Contínua de Professores: realidades e perspectivas). Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

PERNAMBUCO. SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco. Parâmetros na sala de aula - educação física: ensino fundamental e médio.** Recife, 2013.

REIS, Marize Cisneiros da Costa. **A identidade acadêmico-científica da educação física:** uma investigação. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, 2002.

RODRIGUES, Júlio R. de B. **Base nacional comum curricular - educação física** (referencial teórico). Texto introdutório elaborado como fundamentação para o planejamento e realização de Encontros de Formação Continuada de Professores de Educação Física da Rede Pública Estadual de Pernambuco - UEFAF/GEPAF/SEDE/SEE-PE. Recife, 03-08 de dezembro de 2015.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura?** São Paulo: Brasiliense, 2007).

SOARES, Adriana. **O que são ciências cognitivas.** São Paulo: Brasiliense, 2000.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística.** Trad. Marcos Bagno. 6 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Submetido em: junho de 2021

Aprovado em: novembro de 2021